

Síndrome de Rett: Um estudo comparativo entre dois casos clínicos

**Brandão, Gustavo M. Sampaio; *Barros, Christiano Roberto; *Ribeiro, Renata Colaço; *Shinsato, Mônica Neri; *Uema, Anapaula; **Guimarães, Katia Burle dos Santos.*

* Acadêmicos da Faculdade de Medicina de Marília; ** Psiquiatra da Infância e Adolescência.

A síndrome de Rett é uma desordem neurológica complexa caracterizada por um desenvolvimento inicial aparentemente normal ou quase normal, seguido por perda, total ou parcial, das habilidades manuais adquiridas e da fala, junto com uma desaceleração do crescimento do crânio. Usualmente, tem início entre 7 e 24 meses de idade e foi relatada somente em meninas. Estereotípias (como se fosse um movimento de lavar as mãos), hiperventilação e perda dos movimentos voluntários das mãos são características particulares. O presente trabalho teve por objetivo relatar a observação da evolução clínica de duas meninas portadoras de síndrome de Rett. Foram estudadas comparativamente duas crianças (G.F. – caso 1; e A.B.S. – caso 2) que preencheram os critérios elaborados por Hagberg e col. (1985) para o estabelecimento do diagnóstico de síndrome de Rett. Utilizou-se observação clínica, análise dos prontuários e

entrevistas com seus familiares. Sabe-se que, na síndrome de Rett, existem quatro estágios de evolução clínica. Foi observado que, a partir do estágio II, houve diferença entre as duas pacientes na velocidade de progressão da doença. A menina do caso 2 apresentou evolução mais rápida do que a do caso 1. Atualmente, a paciente do caso 2 não deambula, tem seus movimentos mais comprometidos e encontra-se no estágio IV (mais avançado). Além das diferenças clínicas observou-se que a família da menina do caso 1 é mais estruturada do que a do caso 2, além de aquela ser muito mais afetiva e carinhosa para com a criança portadora dessa síndrome. A velocidade de evolução da doença parece não guardar relação com a idade de aparecimento, pelo menos nos dois casos acima relatados. Entretanto, questionamos se pode, ou não, haver uma correlação dessa velocidade com os aspectos familiares.